



TSF – NA ORDEM DO DIA/obio 12/01/06

O REGRESSO AO MAR

Em Março de 2003 foi criada a Comissão Estratégica dos Oceanos que deu à estampa em 9 meses o seu relatório intitulado “O Oceano, um desígnio Nacional para o Século XXI” o qual aponta como objectivos estratégicos:

- Valorizar a nossa associação ao mar como factor de identidade,
- Assegurar o conhecimento e a protecção do oceano,
- Promover o desenvolvimento sustentável das actividades económicas,
- Assumir uma posição de destaque em assuntos do oceano, e
- Construir uma estrutura institucional moderna de gestão do oceano.

Um ano e meio e dois governos mais tarde, é criada a Estrutura de Missão para os Assuntos do Mar encarregada de implementar aqueles desígnios. Entretanto a nível europeu e na esteira da nossa Comissão Estratégica foi criada uma *Task Force* com muita influência portuguesa encarregada de lançar as bases da Estratégia Marítima Europeia, a qual beneficiará igualmente do contributo do programa Europa do Mar da Conferência das Regiões Periféricas Marítimas, liderado conjuntamente pela região Norte de Portugal e pela Bretanha.

A esta posição de destaque a nível internacional, que a Ordem dos Biólogos alargou recentemente ao mundo lusófono através do primeiro congresso dos biólogos da CPLP, corresponde a nível interno um significativo reforço das Ciências do Mar na última década e a criação de uma rede de cooperação entre as instituições científicas e o tecido sócio-económico, base essencial de um futuro *cluster* das actividades marítimas.

Depois do “Regresso das Caravelas” este redespertar para o mar pode bem ser o início de um novo ciclo na nossa relação com o Oceano.

Quer a motivação seja a eterna “procura do centro”, isto é, o nosso inconformismo em permanecemos periféricos na Europa, de que nos fala Margarida Calafate Ribeiro em “Uma História de Regressos” ou outra qualquer, o que é certo é que, a aventura e o desafio aí estão de volta, de mãos dadas com as promessas de desenvolvimento económico associadas à exploração racional do oceano.

Prof. Doutor João Coimbra, CIMAR